



“ O Azul funciona para mim como um constante lembrete/alerta

para lutar pela proteção das crianças”.

Bonnie W. Finney

História do Laço Azul



A Campanha do Laço Azul (Blue Ribbon) iniciou-se em 1989, na Virgínia, E.U.A. quando uma avó, Bonnie W.Finney, amarrou uma fita azul à antena do seu carro “para fazer com que as pessoas se questionassem”.

A história que Bonnie Finney contou aos elementos da comunidade que se revelaram “curiosos” foi trágica e diz respeito aos maus tratos infligidos à sua neta.

O seu neto já tinha sido morto de forma brutal por espancamento pela mãe e namorado.

E porquê azul? Porque apesar do azul ser uma cor bonita, Bonnie Finney não queria esquecer os corpos batidos e cheios de nódoas negras dos seus dois netos. O azul, que simboliza a cor das lesões, servir-lhe-ia como um lembrete constante para a sua luta na proteção das crianças vítimas de maus tratos.

Esta campanha, que começou como uma homenagem desta avó aos netos, expandiu-se e, atualmente em muitos países, usam-se as fitas azuis durante o mês de abril, em memória daqueles que morreram como resultado de maus tratos e como forma de apoiar as famílias e fortalecer as comunidades nos esforços necessários para prevenir os maus tratos e a negligência nas crianças.

As fitas azuis correspondem a uma iniciativa de sensibilização e é uma oportunidade para nos lembrarmos da nossa responsabilidade coletiva e comunitária para a prevenção dos maus tratos.

A história de Bonnie Finney demonstra-nos como o efeito da preocupação de um único cidadão pode ter no despertar das consciências do público, em geral, relativamente aos maus tratos contra as crianças, na sua prevenção e na promoção e proteção dos seus direitos.

Adaptado por: Unidade de Cuidados na Comunidade de Castelo Branco (UCCCB).



Centro de Saúde de S. Tiago
Rua António Sérgio, nº 10, Apartado 110 ; 6000-172 Castelo Branco
Unidade Local de Saúde de Castelo Branco, EPE

272 340 290 | <http://ucccb.pt>